



ANSEIOS E DESAFIOS: EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA

Naiára Berwaldt Wust (nayara.wust@gmail.com)
Mari Soni Marques Petry (marisoni32cre@gmail.com)
Eliane Gonçalves dos Santos (eliane.santos@uffrs.edu.br)

Eixo temático - 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a educação ainda apresenta inúmeras características de um ensino tradicional, em que o professor é visto como detentor do saber, enquanto os alunos são considerados sujeitos passivos no processo de ensino e aprendizagem (NICOLA; PANIZ, 2016). Este relato contempla as atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, RS.

Como docentes, nos reinventamos para garantir o direito à educação aos nossos estudantes nesse contexto da pandemia. Medidas de distanciamento social e de isolamento infiltraram-se no nosso cotidiano doméstico e profissional e é a orientação científica para preservar a vida, enquanto não ocorre a imunização. Um horizonte incerto, quanto ao retorno presencial da vida nas escolas, impõe a busca e aplicação de estratégias para retorno às aulas, ainda que em formatos não presenciais ou online (SOUZA; FERREIRA, 2020).

No ambiente escolar o planejamento é uma peça fundamental, nele há a organização do conteúdo para o ano letivo, que está presente também em quase todas as nossas ações, pois ele norteia a realização das atividades, sendo essencial em diferentes setores da vida social e na atividade docente. De acordo com Libâneo (1994, p. 221) “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”

Como professores e estudantes somos incumbidos a modelar as práticas para a continuidade da oferta escolar por meio do ensino remoto. As universidades enfrentaram os problemas decorrentes da desigualdade de acesso e condições para a inclusão digital, a ausência de formação para o domínio das diferentes práticas digitais, além de aspectos estruturais e de gestão do conhecimento. Moreira,

Henriques e Barros (2020) contextualizam esse panorama:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência e plataformas de aprendizagem. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade (MOREIRA; HENRIQUES, BARROS, 2020, p. 352).

O Programa Residência Pedagógica nos proporciona muitos conhecimentos, e possibilita analisarmos o papel da escola em todos os seus campos de ensino o que é de suma importância para nós futuros professores. Portanto o presente relato tem como objetivo mostrar os resultados e vivências de um plano de aula ministrado para o ensino médio.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As aulas ocorreram no formato remoto, as atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo sendo realizado com duas turmas do 1º ano e uma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica da região das Missões, RS, os estudantes possuem faixa etária entre 15 e 17 anos. As aulas aconteceram via Google Sala de Aula, todas segundas-feiras pela parte da manhã e tarde e sextas-feiras pela parte da manhã.

O plano contém dois blocos de aula que totaliza 40 horas aula, em que foram utilizados dos seguintes materiais durante este período: Celular (uso das ferramentas WhatsApp e Classroom); Computador; Power point; Textos; Livro didático; Camva e Google Meet. O objetivo era desenvolver atividades e aulas que fossem de fácil acesso aos alunos, e que também não os sobrecarregassem, pois, o ensino remoto por mais que estamos em nossas residências modificou muitas coisas as quais estamos nos readaptando.

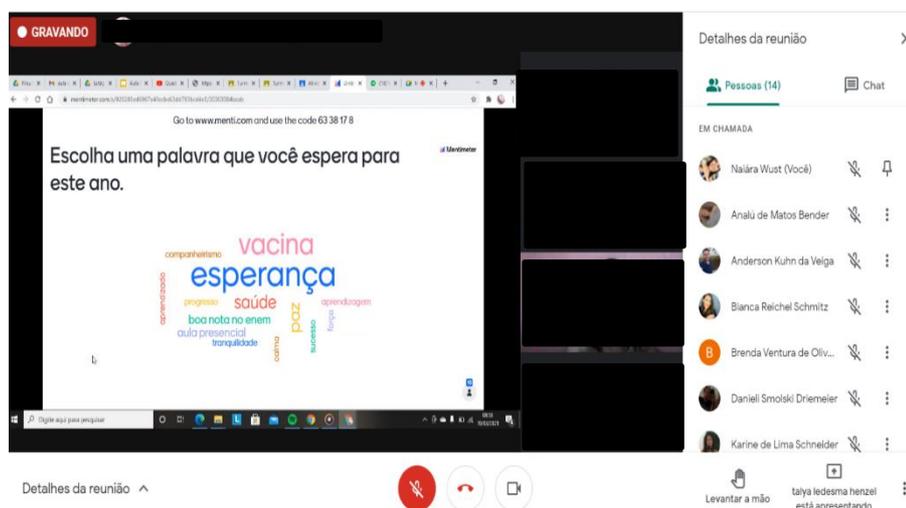
Para avaliá-los busquei por diversas metodologias as quais também fossem de fácil acesso a eles e que favorecesse todos, para ninguém sair prejudicado. A participação em sala de aula, respondendo às perguntas solicitadas era algo importante, pois, a partir destas se podia ter uma noção da participação dos alunos. A realização e participação de um seminário que foi desenvolvido com as três turmas, com o objetivo de desenvolver o senso crítico dos alunos ao mesmo tempo promovendo a interação entre eles, para finalizar realizei uma prova abordando os assuntos estudados até o momento também com cada turma.

3. DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O programa Residência Pedagógica nos possibilita estar em sala de aula, interagir com professores e estudantes. Esta experiência me possibilitou a elaboração de um planejamento voltado para o desenvolvimento do educando a fim de construir seus próprios conhecimentos.

A aprendizagem é constante e se dá de forma heterogênea. As atividades propostas pelo professor devem ser desafiadoras e desenvolvidas conforme as características do grupo, mas, também programadas para que todos avancem no processo de ensino e aprendizagem (FILHO; CAMPOS, 2016). Durante este período é possível perceber a vivência real da profissão docente, pois quando estamos apenas vendo de forma teórica a realidade de uma escola e mais precisamente de uma sala de aula, se imagina ou se idealiza um ambiente escolar, mas o que se vê muito durante a intervenção são inúmeras demandas que estão distantes de serem reparadas, como exemplo: a precarização das instalações físicas, insuficiência de materiais pedagógicos e didáticos (SOUZA; FERREIRA, 2020). Iniciei as aulas com uma dinâmica como forma de interagir com os alunos e já conhece-los melhor como mostra na figura 1.

Figura 1: Interação com os alunos.



Fonte: Autora, 2021.

As vivências em sala de aula através de implementações e intervenções possibilitaram a discussão de diversas temáticas, e alguns recursos como WhatsApp e Classroom se tornaram importantes durante as aulas de modo remoto, mas ainda há muitos professores que sentem dificuldades em trabalhar com os mesmos por diversos motivos, sendo um deles a falta de experiência. Esta dinâmica foi realizada no início da primeira aula de cada turma, buscando como objetivo dialogar e conhecer os alunos, ao mesmo tempo ver quais suas expectativas referentes as aulas e ao ano letivo.

Sobre ensino remoto sublinha-se a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares, contudo, no específico da pandemia, esse se realizaria como não presencial, em ambiente virtual. Fazer parte do programa Residência Pedagógica é de grande importância para minha formação, visto que, atualmente na formação de professores faz-se necessário a inserção dos mesmos em projetos de extensão no sentido de fazer a ponte entre a formação e a atuação, visto o conhecimento da realidade escolar. O que exige

preparação e conhecimento do que poderá ser encontrado e ainda, a questão da instabilidade, da diferença, da complexidade, da exigência, do conhecimento poderoso, entre os aspectos imprevistos (UHMANN, 2019).

É neste sentido, que se exige aumentar a relação universidade e escola na necessária articulação junto aos processos de formação e planejamento das ações de ensino, junto ao programa e escolas, tendo em vista a melhoria com excelência das práticas didático-pedagógicas escolares para a educação brasileira (UHMANN, 2019).

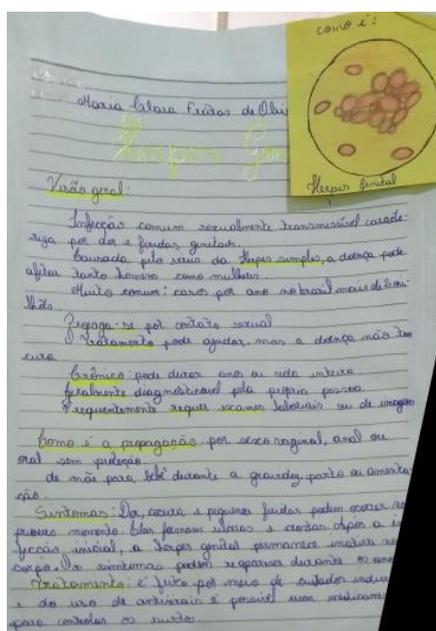
Desde o início das aulas além claro de conseguir cumprir meu planejamento, sempre busquei sanar as dúvidas dos alunos e auxiliar no desenvolvimento das atividades não desfavorecendo nenhum. Trago como atividade desenvolvida com as três turmas a realização de um seminário como mostra a figura 2, com a turma do 1º ano foi sanado assuntos sobre IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e com o 3º ano doenças ligadas ao sexo, ambos teriam que desenvolver slides e neste apresentar as principais características das doenças e algumas curiosidades, para aqueles que não possuem computador dei a oportunidade de desenvolver um resumo para apresentar como mostra a figura 3. O seminário é uma metodologia de trabalho socializado, onde os participantes estudam, pesquisam e debatem, configurando e como uma prática pedagógica democrática e que permite uma troca intelectual equitativa entre os envolvidos (PINTO, 1999).

Figura 2: Apresentação dos seminários turma do 1º da tarde.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 3: Resumo sobre o seminário turma do 1º da tarde.



Fonte: Autora, 2021.

Diferentemente da aula tradicional, em que o professor é o transmissor das informações, na prática do seminário, cada participante será condutor do seu processo, embora seja fundamental o professor como mentor, facilitador, coordenador ou estimulador desse processo (ZANON; ALTHAUS, 2010). A proposta de realizar seminários praticando de forma consciente e sistemática a aprendizagem colaborativa proporcionará o desenvolvimento de competências comportamentais e intelectuais, habilidades de trabalhar em equipe, de comunicar-se oralmente e por escrito, de ouvir e interagir com pontos de vista diferentes (IRALA; TORRES, 2004)

Não podíamos imaginar que seríamos tão violentamente atingidos pela Coronavírus. O espaço público de nossas vidas, e em especial, das escolas foi abortado de nosso cotidiano. Enquanto profissionais e estudantes, a vida nas escolas teve que se reconfigurar perante um uma tela de computador ou outro equipamento, como professores e estudantes somos incumbidos a remodelar as práticas para a continuidade da oferta escolar por meio do ensino remoto (SOUZA; FERREIRA, 2020). Se faz necessário uma consciência crítica em torno do papel da educação na escola e na sociedade contemporânea, como também, em torno das mudanças postas ao ensino e a aprendizagem. É fato, que construir cidadania buscando formar cidadãos autônomos e capazes de refletir concretamente sobre a realidade em que vivem, é um grande desafio a ser enfrentado atualmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto docentes, nos reinventamos para garantir o direito à educação aos nossos estudantes nesse contexto da pandemia. A partir da realização destas aulas tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre a escola e suas finalidades, sentir na pele o que é ser professora com todas possibilidades e limitações vivenciadas pelo formato remoto, desde as primeiras aulas via Google sala de aula, procurei aprender com cada momento vivenciado.

Sempre busquei um diálogo com a professora regente da turma o que foi muito bom ao decorrer das aulas, pois uma ajudou a outra, possibilitando troca de saberes e ideias, ou seja, uma docência compartilhada. Esse contado entre o professor regente e o professor residente sempre é favorável, já que os estagiários chegam às escolas com conhecimentos adquiridos na academia dispostos a colocarmos em práticas na sala de aula, sistematizados com os planos de aulas, o projeto de intervenção, as orientações do professor orientador, conhecimentos adquiridos na academia ao longo do curso e a expectativa daquele momento (FILHO; CAMPOS, 2016).

Lamento por não ter conseguido ministrar as aulas para todos da turma, mas os alunos que me acompanharam neste período, acredito que assim como eu tiveram muitos aprendizados tanto intelectual como pessoal. A ausência da vivência na escola na condição de residente e como instituição formadora e educativa é uma catástrofe para nossas vidas em sociedade, pois não conseguimos ter aquele contato com os alunos, poder ver se estão compreendendo pois ao virtual só vimos telinhas quadradas e muitas das vezes com a câmera desligada. Grande parte da população brasileira encontra-se na escola, além do direito à educação, o direito à vida, à seguridade e proteção social, além de constituição de vínculos afetivos que (podem) perdurar por toda vida social do sujeito estudante ou professor (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Concluí com êxito meu objetivo, consegui abordar o que foi planejado, tendo a colaboração de ambas as turmas que foi um ponto muito positivo, visto também o momento em que estamos vivenciando a colaboração de todos é essencial, ter realizado essa prática foi fundamental para minha formação como futura professora. Ao elaborar o plano e colocá-lo em prática, troquei a posição de aluna para professora e isso foi de suma importância, pois ter o contato com a escola durante a formação possibilita uma visão e uma experiência além do que estudamos durante a nossa formação. Assim, ao chegarmos à escola, já estaremos preparados.

5. AGRADECIMENTOS E APOIOS

Agradeço ao Programa Residência Pedagógica- UFFS *Campus* Cerro Largo, a CAPES.

6. REFERÊNCIAS

FILHO; A. R. S.; CAMPOS; I. R. **Vivências do estágio supervisionado II: Tempo de observar e analisar a realidade docente no ensino fundamental I.** 2016.

IRALA, Esrom Adriano Freitas; TORRES, Patrícia Lupion. O uso do amanda como ferramenta de apoio a uma proposta de aprendizagem colaborativa para a língua inglesa. **In: 11º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 2004, Salvador.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 221.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEAD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476. 377.

PINTO, P. G. H. R. **Práticas acadêmicas e o ensino universitário: uma etnografia das formas de consagração e transmissão de saber na universidade**. Niterói: EdUFF, 1999.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, 2020.

UHMANN, R. I. M. Estratégias Formativas na Formação Inicial e Continuada de Professores de Ciências. **Revista Insignare Scientia**. Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

ZANON, D. P., ALTHAUS, M. T. M. Possibilidades didáticas do trabalho com o seminário na aula universitária. In: **VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 2010, Londrina.